

O VALOR E O SENTIDO DO JEJUM

A oração, a esmola e o jejum são três práticas penitenciais muito queridas à tradição bíblica e cristã, afirma Bento XVI na sua mensagem para a Quaresma 2009.

Nesta mensagem o Papa realça de modo especial o valor e o sentido do jejum. Assim, depois de referir a experiência de Jesus, que jejuou durante quarenta dias e quarenta noites, diz: “As Sagradas Escrituras e toda a tradição cristã ensinam que o jejum é de grande ajuda para evitar o pecado e tudo o que a ele induz. Por isso, na história da Salvação é frequente o convite a jejuar”. Esta prática ‘é um meio que nos é oferecido para restabelecermos a amizade com o Senhor’, para realizarmos a vontade de Deus, à semelhança de Jesus, ‘cujo alimento era fazer a vontade do Pai’.

“No Novo Testamento, Jesus sublinha a razão profunda do jejum, condenando a atitude dos fariseus, os quais observavam escrupulosamente as prescrições da Lei, mas o seu coração estava longe de Deus”. Segundo o ensinamento de Jesus, o verdadeiro jejum é aquele que nos leva a “cumprir a vontade do Pai celeste”. Com o jejum o crente deseja submeter-se humildemente a Deus, confiando na Sua bondade e misericórdia.

A primeira comunidade cristã tinha em muito apreço a prática do jejum. E os padres da Igreja falam dele como força capaz de impedir o pecado, de reprimir os maus desejos e de abrir no coração o caminho para Deus. S. Pedro Crisólogo, nos seus escritos, diz que “o jejum é a alma da oração e a misericórdia é a vida do jejum. Portanto quem reza jejue. Quem jejua tenha misericórdia.



Quem quer encontrar aberto em seu benefício o coração de Deus não feche o seu a quem o suplica”.

Tudo isto nos leva a concluir que o jejum ganha valor e sentido quando nos abre à misericórdia de Deus e nos leva a ser misericordiosos com o nosso semelhante.

Muitos praticam o jejum como valor terapêutico para a cura do corpo e até para cultivar e manter a estética física. Porém, para os crentes, o jejum é em primeiro lugar uma terapia para curar o que os impede de se conformarem com a vontade de Deus. Na verdade, o jejum na sua dimensão espiritual, “pode ajudar-nos a mortificar o nosso egoísmo e a abrir o coração ao amor de Deus e do próximo. A prática fiel do jejum contribui para conferir unidade à pessoa, ajudando-a a evitar o pecado e a crescer na intimidade com o Senhor”. Portanto, “privar-se do sustento material que alimenta o corpo facilita uma ulterior disposição para ouvir Cristo ... Com o jejum e com a oração permitimos que Ele venha saciar a fome mais profunda que vivemos no nosso íntimo: a fome e a sede de Deus”.

O jejum leva-nos a tomar consciência da situação em que vivem tantos dos nossos irmãos – “Aquele que tiver bens deste mundo e vir o seu irmão sofrer necessidade, mas lhe fechar o seu coração, como estará nele o amor de Deus?” (1Jo 3, 17). Jejuar voluntária-

mente ajuda-nos a cultivar o estilo do Bom samaritano, que se inclina e socorre o seu irmão que sofre. Escolhendo livremente privar-nos de algo para ajudar os outros, leva-nos a constatar e a testemunhar que o próximo em dificuldade não nos é indiferente.

Em jeito de conclusão, o Papa encoraja as paróquias e todas as outras comunidades a intensificar a prática do jejum pessoal e comunitário, cultivando de igual modo a escuta da palavra de Deus, a oração e a esmola...

Diante desta mensagem de Bento XVI, surgem-me algumas questões que partilhamos com os leitores:

-Que lugar estou a dar ao jejum nesta Quaresma?

-Que valor tem o jejum na minha vida cristã?

-Já me privei voluntariamente de algum alimento, de algum objecto que gostaria de possuir, de algum passeio, etc. em favor dos mais pobres do que eu?

Jesus diz-nos que quando jejuarmos, perfumemos a cabeça e lavemos o rosto, para que o nosso jejum não seja conhecido dos homens, mas de Deus somente. E Deus, que conhece o nosso coração, nos dará a recompensa (cf. Mt 6, 17-18).

Se jejuarmos por amor a Deus e aos irmãos experimentaremos a alegria da Páscoa, saborearemos com grande satisfação a presença de Jesus Ressuscitado.

Casimira de Jesus

Editorial

Na vida que vivemos, há um tempo especial para a renovação das coisas. Acontece assim com a Natureza. Ao Inverno sucede-se a Primavera, a natureza deixa o ar tristonho, como que adormecido e recomeça a despontar deixando os campos revestidos de cor, luz e vida. E nós somos influenciados por esta sucessão do tempo e mudanças climáticas. Até mesmo a nossa vida cristã. Estamos na Quaresma. Um tempo especial de preparação para a grande festa dos cristãos: a Páscoa!

Este tempo especial, permite-nos fazer a recapitulação da nossa vida, à luz da Palavra de Deus e tomar as medidas necessárias para continuar a percorrer o caminho que vamos traçando de acordo com o projecto que Deus tem para cada um de nós. Isto, porque se trata da vivência da Páscoa e do Tempo Pascal, como exigência pessoal e, porque não dizê-lo, com renovada intensidade espiritual, testemunhando a alegria da participação na vida nova do Senhor Ressuscitado.

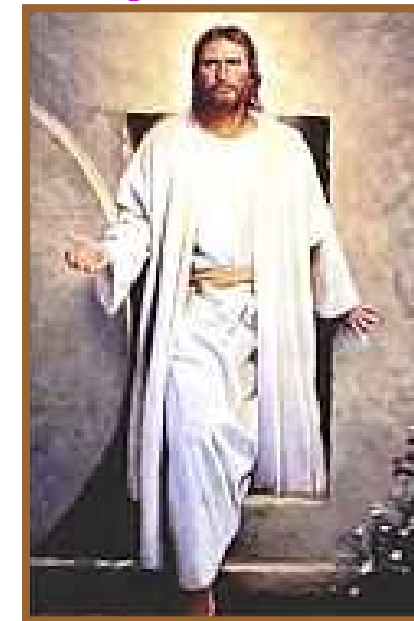
A Páscoa de Jesus é a nossa Páscoa! Participamos por graça da Sua vida. É este o espírito que nos há-de animar cada dia, sempre.

É esta a nossa tarefa, como Igreja que somos: mostrar ao mundo a certeza alegre e confiante de que Deus está ao nosso lado, para nos ajudar sempre...

Este, há-de ser o nosso jeito de ser e estar no mundo. Esta é e há-de ser a nossa Páscoa de todos os dias.

Deolinda

Feliz Páscoa. Aleluia!



Feliz Páscoa, Aleluia!
Aurora do novo dia,
Cheio de graça, Esperança
Beleza, encanto, alegria...
O Amor-entrega de Jesus
A Salvação anuncia!

Alegrai-vos! Ele está vivo!...
Esta é a glória do Pai...
Realizada por Jesus na Cruz,
Em favor da humanidade.
Trazendo os afastados de Deus
A divina claridade!

Páscoa, vida nova a despontar,
Força de fé e esperança...
De quem se dispõe a escutar,
Viver e amar.
O convite do Senhor:
«Ide» testemunhar, «Ide» anunciar!

Aleluia! Feliz Páscoa!
Vivei o encontro com O Ressuscitado
Bebei dessa perene fonte a jorrar
Vida em plenitude! ...
Deixai-vos inundar!
Vós, enviados a testemunhar!...

A Alegria da Páscoa,
Leva-nos a contemplar.
A beleza da entrega, por Amor!
... deixando-nos arrastar...
P'la dinâmica do Amor que salva,
Este mundo secular...

Vivendo o Mistério Pascal,
Dom de Amor Fontal,
Desafio a testemunhar,
A vida nova a despontar...
No seio da Trindade, mergulhar...
Aleluias a Cristo, Cantar!

Aleluia! Feliz Páscoa!

São os votos da equipa do
SERVIR, a todos vós leitores,
familiares e amigos...

Deolinda

Grupo de oração

Na sequência do retiro de adultos, constituiu-se um pequeno grupo para treinar a lectio divina. Sexta-feira, dia 27 de Março, reunimos, no Almeque (dez pessoas). Rezámos o texto de 1 Cor3, 1-15.

Escutámos a Palavra e o desafio nela contido: as implicações do ser e viver como cristãos...

Ficou marcado novo encontro para o dia 24 de Abril, às 21 horas. É um grupo aberto, que acolhe quem quiser participar!

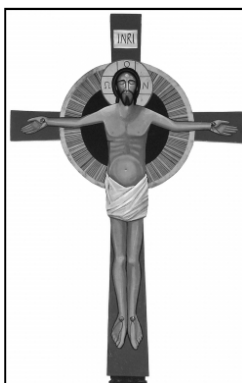
“Tudo é grande quando o amor é grande”

“Quero actuar no mundo mergulhada em Deus Trindade que adoro”

“Ai de mim se não evangelizar” (1 Cor. 9,16) - Ano Paulino

«Senhor, nós queríamos ver Jesus».

Neste 5º domingo da Quaresma, em que partilho com os leitores do Servir, a urgência da missão de evangelizar, a primeira leitura mostrava-nos a preocupação de Deus no sentido de propor aos homens uma nova Aliança, capaz de gerar um Homem Novo. Como é que chegamos a essa realidade do Homem Novo, de coração transformado (isto é, com um coração que pensa, que decide e que age segundo os esquemas e a lógica de Deus)? O Evangelho responde: é olhando para Jesus, aprendendo com Ele, seguindo-O no caminho do amor, acolhendo essa vida que Ele nos propõe. Jesus tem de ser o modelo, a referência, o exemplo de quem quer aceitar o desafio de Deus e viver na comunidade da nova Aliança. O que é que Jesus representa, para nós? Uma pequena nota no rodapé da história humana? Um idealista com boas intenções que fracassou no seu sonho de um mundo melhor? Um pensador original, mas cujas ideias e perspectivas parecem desfasadas face às novas realidades do mundo? Ou é o Deus que veio ao encontro dos homens com um projecto de vida nova, capaz de dar um novo sentido à nossa vida e de nos encaminhar para a vida plena, para a felicidade sem fim?



O caminho que Jesus aponta aos homens é o caminho do amor radical, do dom da vida, da entrega total a Deus e aos irmãos. É através da comunidade dos discípulos que os homens “vêem Jesus”, descobrem o seu projecto, encontram esse caminho de amor e de doação que conduz à vida nova do Homem Novo, à salvação. Isto recorda-nos a nossa responsabilidade de testemunhas de Jesus e da sua salvação no meio dos homens do nosso tempo... Aqueles irmãos que se cruzam connosco nos caminhos da vida descobrem no nosso testemunho o rosto de Jesus? Todos aqueles que vêm ao encontro de Jesus à procura da vida plena encontram na forma como nos doamos, como servimos e como amamos a proposta libertadora que, através de nós, Jesus quer passar a todos os homens?

Estamos dispostos a mostrar Jesus? É preciso parar e rever a qualidade da nossa relação com Deus e ao jeito de Jesus, na oração e pela oração que acompanhe a vida inteira, convertermos toda a nossa existência numa oferenda ao Pai, num “sacrifício” de

de doação ao Pai. O caminho da doação total ao Pai não é um caminho impossível para os homens (Jesus, tornando o homem como nós, demonstrou-o); mas é um caminho que os homens podem percorrer, apesar das suas fragilidades. É esse caminho que Jesus, o homem como nós, nos aponta. Temos espaço, na nossa vida, para dialogar com o Pai, para perceber os seus projectos para nós e para o mundo, para escutar os desafios que Deus nos faz? A nossa vida cumpre-se na indiferença para com Deus e para com os seus projectos, ou numa procura sincera e empenhada da vontade de Deus?

Encontrei, num grupo de jovens cristãos, uma partilha sob a forma de uma carta aberta, escrita por Jesus e que reza assim:

Carta aos Cristãos

Caros Cristãos, neste tempo de insegurança, de guerra entre os meus semelhantes, vós tendes de preparar os que vos são próximos para que esta situação não se prolongue.

A nossa tão amada Igreja, que foi iniciada por São Pedro, está a afastar-se dos seus princípios, o mundo está a afastar-se dos projectos do Pai.

A união está a ser transformada em desunião, a paz em guerra, a fé está a ser utilizada como pretexto para as guerras. Caros Cristãos esta situação tem de ter um fim.

Meu Pai enviou-Me à Terra para unir os povos, para implantar a paz, a igualdade, são estes os princípios que Eu vim defender e que estão sendo postos de lado.

Eu não sei como o Mundo pôde chegar a esta situação, o ódio está a implantar-se nos corações dos homens; local onde Eu deveria habitar; os pobres, os desfavorecidos são cada vez mais... não era isto que Eu defendia.

Quando comecei a pregar a palavra de Meu Pai, tentava fazer com que os Homens mais ricos partilhassem o que tinham com os mais pobres, mas não é isso que está a acontecer.

Os Homens estão cada vez mais egoístas, não estão a ligar ao ensino da Igreja, principalmente à Eucaristia, que diga-se de passagem é o Sacramento mais importante onde Eu, Meu Pai e o Espírito Santo, toda a Santíssima Trindade, estamos na Hóstia consagrada (não querendo desvalorizar os outros Sacramentos, como é claro).

Os seres humanos estão a ir à Missa sem nada para oferecer. Não, caros cristãos, não vos falo de bens materiais mas sim de bens espirituais, refiro-me à fé, ao amor, à compaixão... são estes os bens principais,

(continua na pág. Seguinte)

O ser e o agir da serva do apostolado

são a estes que eu me refiro.

Sabem! Tenho quase a certeza de que se hoje, 2009 depois do Meu nascimento, Me dirigisse a alguns cristãos e lhes perguntasse o que perguntei há milhares de anos atrás "Quem dizem os homens que é o filho do homem?" não saberiam responder, ou até respondessem o que Me responderam, então: " Uns que é João Baptista, outros que é Elias e outros que é Jeremias ou algum dos profetas." Se calhar, caros cristãos, se calhar era esta a resposta que Eu obteria.

Finalmente peço-vos! Ajudem-Me a reformar o Mundo, ajudem-Me a retransformá-lo (pois já o transformei quando vim), ajudem-Me a replantar o amor, a fé, a justiça, a igualdade entre os Homens que habitam neste Mundo criado por Meu Pai e habitado por seres à Sua imagem e semelhança, ajudem-Me a mudar este Mundo cheio de maravilhas, para que os Homens saibam aproveitá-las da melhor maneira.

Assinado: Jesus Cristo
Teresa Azevedo Gouveia
– Arco da Calheta

Vi na Teresa uma jovem inquieta e consciente de que a fé cristã, ou se vive numa prática enamorada e comprometida com o bem comum, ou não é fé. Louvo o Senhor que se nos mostra em todos aqueles que à semelhança de Jesus, dialogam com o Pai, empenhando-se em perceber os seus projectos, procurando sinceramente a vontade de Deus.

«Pai, glorifica o teu nome».

Rosário

CONTACTOS:

Instituto Secular Missionário
Servas do Apostolado
Quinta de S. António—Almégue
3040-007 COIMBRA
Telef. 239 440 221
Telem. 967 883 030

E-mail: servas.apostolado@clix.pt

Do retiro de jovens que noticiamos no ultimo Servir, a Susana deixou-nos o seguinte testemunho:

O tempo de Deus: Retiro

Nos dias 31 de Janeiro a 1 de Fevereiro último, participei num retiro vocacional organizado pelo Instituto Secular Missionário – Servas do apostolado. Foi um tempo de paragem e de encontro com Deus. Ele que sempre nos procura e nos busca apesar de nós, por vezes, não lhe concedermos muito do nosso tempo no nosso dia-a-dia. Não temos tempo... não temos tempo para escutar o que Ele tem para nos dizer, não lhe concedemos tempo para o ouvir, nem para conversar com ele.

Neste retiro tocaram-me em especial duas expressões “o tempo de Deus” e “faça tudo o que Ele vos disser”. Marcou-me a história de Abraão. Deus não nos abandona nunca. Abraão confiou no Senhor, mas vacilou perante a demora de Deus em conceder a graça da sua esposa ter um filho. Deus porém tem o seu próprio tempo e por vezes é um tempo diferente do nosso, mas cumpriu e continua a cumprir as suas promessas. No meu dia-a-dia, quantas vezes pergunto erradamente a Deus: ‘mas porquê? Não me ouves? Não me vês?’

Tocou-me em especial a fé e coragem que Maria mostrou ao responder ao chamamento que Deus lhe fez por meio do anjo para ser mãe do Salvador e senti o quão pequena e imperfeita sou... a falta de coragem que tenho e que me impede de evangelizar e de dar testemunho mais vivo da minha fé.

Deste encontro com Deus saí mais fortalecida pois a minha confiança nele aumentou... Ele sabe sempre o que é melhor para nós, nós é que às vezes não confiamos e não somos capazes de fazer tudo o que ele nos disser, porque os nossos interesses são por vezes contrários aos interesses de Deus.

Espero continuar esta minha caminhada de busca e encontro com o Senhor que está sempre à minha espera e me busca incessantemente.

Agradeço às servas a sua disponibilidade para nos prestarem estes momentos, pois estes são momentos de paragem e discernimento que podem fazer a diferença e ajudar os jovens e os menos jovens a descobrir a missão a que Deus os chama e a encontrarem a felicidade e a realização pessoal.

Susana Madeira

“Sede apóstolas, sede verdadeiras missionárias”

Consagradas para servir